



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ANÁLISE DO TRATAMENTO FONOLÓGICO NO LIVRO DIDÁTICO E PROPOSTA DE ATIVIDADES

JOSEFA ALMEIDA DA SILVEIRA

EIXO: 21. MESTRADO PROFISSIONAL, PESQUISA APLICADA NO ENSINO E NA SALA DE AULA

RESUMO: O trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida na disciplina Fonologia, Variação e Ensino, do Mestrado Profissional em Rede (Profletras), da UFS, campus Itabaiana. Consiste na análise dos aspectos fonológicos presentes em livros didáticos do Ensino Fundamental. Objetiva a observação do tratamento dado a tais aspectos, do ponto de vista fonético/fonológico e da variação linguística, e a apresentação de uma proposta de sequência didática que contemple os itens observados, com um vínculo entre os gêneros textuais, em que o assunto gramatical de ordem fonológica apareça ligado aos textos. É a proposta de um trabalho conjunto e expressivo, com leitura, produção e gramática. Baseia-se teoricamente em Cristóvão Silva (2001), Hora (2009), Marcuschi (2008), Seara (2011), Silva (2011). Palavras – chave: Fonologia. Livro didático. Sequência didática. **ABSTRACT:** This work is the result of a research developed in Phonology, Variation and Education subject, of the Professional Master's Program on Network (Profletras), UFS, Itabaiana campus . It is an analysis of phonological aspects present in didactic books of Elementary School. It intends observation of the treatment given to such aspects, of the phonetic / phonological point of view and linguistic variation, and the presentation of a proposal of didactic sequence that includes the observed items, with a link through the text genres, in which the grammatical content of phonological order is connected with the texts. It is the proposal of a set and expressive work, with reading, production and grammar. It is based theoretically on Cristóvão Silva (2001) , Hora (2009) , Marcuschi (2008) Seara (2011) , Silva (2011) . Key - words: Phonology. Didactic book. Didactic sequence.

INTRODUÇÃO

Qualquer ato de comunicação verbal exige o uso da língua. Segundo Seara (2011) “existe um contrato (acordo) estabelecido entre os falantes de uma comunidade linguística e é ele que controla a variação de nossa fala. Esse acordo é a nossa língua. E, de certa forma, é desse acordo que trata a fonologia”. (SEARA et al., 2011, p.67) A Fonologia, chamada de *Fonêmica* pelos estruturalistas norte-americanos, sobretudo os seguidores de Kenneth Lee Pike, teve sua origem no século XIX, com os princípios de Ferdinand de Saussure e, posteriormente, definida no início do século XX por Nikolai S. Trubetzkoy e Roman Jakobson, no Círculo Linguístico de Praga. A unidade da Fonologia é o fonema, termo criado em 1873 por Dufriche-Desgenettes. “A Fonologia se vale do fonema, unidade sem significado, mas com função distintiva, ou seja, para determinar a diferença de significado de uma palavra em relação à outra”. (SILVA, 2011, p. 75) O tratamento que é dado a essa disciplina presente na sala de aula a partir do livro didático de língua portuguesa é relevante na medida em que trata de aspectos significativos no cotidiano de todos os falantes. Segundo Hora, (2009) “no ensino da língua materna, se é que isto é possível, os professores precisam entender como se dá o processo de aquisição dos sons.” E complementa, “o conhecimento dos diferentes falares atrelado ao conhecimento da fonologia da língua poderá ser utilizado para a compreensão dos processos variáveis da língua. Esse conhecimento pode ser utilizado para amenizar atitudes preconceituosas em relação a diferentes formas de dizer a mesma coisa”. (HORA, 2009, p.15) Este trabalho tem por objetivo analisar o tratamento fonológico que é dado no livro didático, verificar as atividades propostas e propor uma sequência didática coerente para o aprendizado do aluno no tocante a esse campo de estudo da língua. O trabalho pretende contribuir como auxílio a professores em sua prática em sala de aula. Conforme Marcuschi (2008, p.214) “a finalidade de trabalhar com as sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero”. A sequência aqui proposta levará em conta os procedimentos envolvidos no modelo proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly. A análise quanto ao tratamento fonológico será feita nos livros didáticos: I. “Universos: língua portuguesa, 6º ao 9º ano/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. Editor responsável: Rogério de Araújo Ramos. 2102” ; e II “Jornadas.port – Língua Portuguesa, 6º ao 9º ano/Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, Saraiva, 2012”.

1. ANÁLISE DO TRATAMENTO FONOLÓGICO NO LIVRO DIDÁTICO

1.1 LIVRO DIDÁTICO I: *Universos: língua portuguesa, 6º ao 9º ano/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. Editor responsável: Rogério de Araújo Ramos. 2102.*

A coleção *Universos: língua portuguesa* apresenta-se como uma obra que vai mostrar ao aluno a utilidade das palavras nas diversas situações do dia a dia. Propõe-se a trabalhar com os seguintes eixos: uso de recursos digitais em sala de aula; diversidade regional; inclusão social do aluno com necessidades educacionais especiais; desenvolvimento da competência escritora; e, interdisciplinaridade. Cada volume possui quatro unidades; cada unidade é composta de três capítulos. Os capítulos são formados, inicialmente, por imagens, seguidas de questionamentos e orientações para as leituras que compõem a unidade. Após a leitura há a “Reconstrução dos sentidos do texto” (várias questões de interpretação) e “A gramática na reconstrução dos sentidos do texto”, apresentada em forma de exercícios, com a parte teórica apenas em pequenos boxes e a indicação da página de um suplemento intitulado “Mais gramática”. Há a “Oficina de textos” sempre retomando o gênero trabalhado na leitura do capítulo, num molde de projeto, com produção inicial e final. Ao término de cada unidade há a proposta de atividades integradas e um projeto. No final do livro há um projeto anual de leitura de romance, uma proposta de diálogo entre literatura e cinema, a partir de livros do acervo do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola). Logo em seguida, o suplemento “Mais gramática”, que aparece com o objetivo de aprofundar e consolidar o conhecimento sobre a língua, servindo como consulta. Nesse suplemento são compilados variados assuntos gramaticais, de forma bastante sintetizada, e escassos exercícios. O manual do professor informa que o trabalho com o ensino da língua será organizado a partir da leitura, produção textual, conhecimentos linguísticos, oralidade e letramento literário, tal como preconiza os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. As concepções teórico-metodológicas que serviram de base para a coleção citam nomes como Antunes, Bakhtin, Cavalcante, Cosson, Costa Val, Dolz, Kleiman, Koch, Marcuschi, Neves, Rojo, Schneuwly, Soares, Solé e outros. No volume referente ao **6º ano**, os aspectos fonológicos da língua aparecem da seguinte maneira: o segundo capítulo trabalha com cantiga popular, e apresenta os elementos constituintes do texto poético (rima, métrica, ritmo, sílabas poéticas), propõe a distinção entre sílabas gramaticais e sílabas poéticas, mas o assunto é abordado apenas em uma questão (p. 39), e, no canto inferior dessa página aparece o ícone “Mais gramática”, com a recomendação de que se estude o conceito de sílaba tônica e se recorde algumas regras de separação de sílabas na escrita (p. 235). O terceiro capítulo trabalha com o gênero cordel; e, nas reflexões gramaticais, faz uso de algumas expressões idiomáticas e relaciona-as ao registro informal da língua, tudo de

forma breve e apenas em formato de exercícios (p. 50-51), e de novo o ícone “Mais gramática”, com a indicação de exercícios sobre esse assunto nas p. 231 e 232, com questões sobre variação dialetal e variação de registro, para, a partir daí, estabelecer uma relação entre a variação linguística e as expressões idiomáticas. No trabalho com ortografia, ressalta que muitos dos erros ortográficos estão relacionados à ideia de que a escrita é a reprodução da fala, e propõe uma questão (p.58) envolvendo oito palavras com L/U em final de vocábulos (orienta para o plural desses termos e seus derivados); e indica a leitura da p. 233 do suplemento “Mais gramática”, que trata de língua falada e língua escrita. É importante frisar que a primeira unidade traz como propostas de leitura: lenda, mito, repente, rap, cantiga de lavadeira e cordel; ou seja, gêneros textuais propícios ao trabalho fonológico, entretanto isso ocorreu de forma precária. A segunda e a terceira unidades apresentam os gêneros notícia, artigo de opinião, cartaz de propaganda, texto enciclopédico e resenha. O trabalho fonológico restringe-se apenas à parte ortográfica: o capítulo quatro ocupa-se do uso das letras K, W e Y, e levanta o questionamento se são vogais ou consoantes (p. 79), e, para responder a essa atividade, sugere as p. 233 e 234 do suplemento “Mais gramática”, que trata das vogais e consoantes. O capítulo cinco lida com o uso do hífen em palavras formadas por prefixo + radical (em apenas uma questão, p. 96 e 97), sem especificar os morfemas. O capítulo seis (p. 110-111), concentra o exercício em palavras que possuem o som S (usa vocábulos escritos com S, C, Ç, SC, SÇ, X e XC). No capítulo sete, o exercício é aplicado à posição da sílaba tônica, com destaque para a escrita/pronúncia das letras E/I e O/U em final de sílabas de palavras oxítonas e paroxítonas (p. 134), recomenda-se a p. 235 do suplemento para lembrar a classificação da posição da sílaba tônica. E, no capítulo nove, exercita o emprego das letras M e N no meio das palavras, (duas questões de completar – p. 161); destaca que essas letras em tal posição marca a nasalização. E, na última unidade do volume, propõe um trabalho com a oralidade no discurso futebolístico, mas a abordagem à fonologia é feita somente no capítulo dez, em uma questão que trata do alongamento da sílaba tônica em apenas uma palavra e outra questão que trata da norma-padrão da língua a partir de uma narração futebolística (p. 178); ao lado desses exercícios aparecem duas vezes a indicação do “Mais gramática” com retomada às p. 235 (sílaba tônica) e 232 (variação linguística). E, nos capítulos onze e doze há transcrição do texto oral (uma mesa-redonda de um canal esportivo e uma entrevista a uma jogadora de futebol) para o texto escrito, porém nenhum aspecto fonológico é marcado. Mais uma vez uma ótima oportunidade é deixada de lado, uma vez que as transcrições constituem um ótimo *corpus* no campo da fonologia. Em relação ao suplemento “Mais gramática” do 6º ano vale destacar que todo o conteúdo de cunho fonológico ocupa apenas 05 páginas, englobando teoria e exercícios que tratam de: 1. Variação linguística (variação dialetal; variação de registro; variedade-padrão e adequação linguística); 2. Língua falada e língua escrita (fonema e letra; formação das sílabas; sílaba tônica; e separação de sílabas na escrita). Os assuntos são tratados de forma muito

abreviada e com raríssimos exercícios, quando há. Mas, há de se destacar que a linguagem empregada é clara, de forma objetiva, fácil de entender, própria de um manual. Todavia, quando se refere à formação das sílabas, distingue apenas vogais e consoantes. Não faz menção à semivogal (glide). Expõe que toda sílaba tem uma vogal e, em seguida, que uma sílaba *pode* ser formada só por uma vogal. Diz que uma sequência de duas vogais juntas na mesma sílaba formam um ditongo; e, três vogais na mesma sílaba formam um tritongo. No manual explica que, por opção, não se apresentou o conceito de semivogal para os alunos, por considerar a distinção entre vogais e semivogais irrelevante para essa etapa de escolaridade. Logo, contraria Seara et al. (2011, p. 42) quando as autoras colocam que “os ditongos constituem-se de dois segmentos vocálicos. Há no entanto, duas possibilidades de sequência em uma mesma sílaba: *vogal + semivogal* ou *semivogal +vogal*”. Em relação aos tritongos, quando afirmam “nos encontros de três segmentos vocálicos, somente um deles ocupa o pico silábico”. (SEARA et al. 2011, p. 44). E, sobre estrutura silábica “toda sílaba tem obrigatoriamente núcleo e que este, no PB, deve ser constituído por uma única vogal” (SEARA et al., 2011, p. 95). Do mesmo pensamento compartilha Cristóforo Silva (2001, p. 94) quando declara que “um ditongo consiste de uma sequência de segmentos vocálicos sendo que um dos segmentos é interpretado como vogal e o outro é interpretado como um glide”. No volume do **7º ano** os aspectos fonológicos da língua aparecem com menos intensidade em comparação ao 6º ano. A primeira unidade traz como leitura no primeiro capítulo uma HQ da Turma da Mônica, e, dentre todas as questões colocadas, aparece somente uma sobre pontuação (p. 28), mostrando a contribuição dos sinais para a articulação do texto escrito, que é a de garantir as intenções de significação da escrita na leitura. O terceiro capítulo trabalha com ortografia: a frequência da repetição de consoantes nos poemas, e distingue o emprego de G/J com exercícios (p. 68-69). A segunda, a terceira e a quarta unidades abordam apenas a questão ortográfica. No capítulo quatro, há duas breves questões que envolvem homônimos e parônimos, objetivando treinar a escrita de palavras com som igual ou parecido (p. 87). No capítulo nove, um exercício da grafia dos verbos e suas flexões, chamando a atenção para o R do infinitivo que em algumas regiões não é pronunciado (p. 171). No capítulo dez, ocupa-se do uso da letra S e seus diversos sons (S, Z), bem como do dígrafo SS (p. 195); no capítulo onze, da letra X e do dígrafo CH (p. 211). O volume do **8º ano** traz uma abordagem fonológica pequena também. A primeira unidade traz piadas, texto de divulgação científica e relato de viagem. O segundo capítulo aborda a acentuação gráfica, trabalha algumas regras (proparoxítonas e paroxítonas terminadas em ditongo) em duas questões (p. 40-41). O terceiro capítulo mostra a transcrição do oral para o escrito, põe em evidência a concordância na variedade-padrão (p. 58). A segunda unidade apresenta uma paródia de conto de fadas, poemas e entrevistas; o capítulo cinco trabalha com rima e métrica, e então retoma conceitos estudados no 6º ano, como: sílabas gramaticais, sílabas métricas, sílaba tônica, mas de forma breve, somente uma questão (p. 94).

No capítulo seis, há a transcrição de uma entrevista, um trabalho de retextualização do oral para o escrito, em que se pede ao aluno a reescrita do texto de acordo com a modalidade escrita (p. 112). A terceira e a quarta unidades não fazem nenhuma abordagem à fonologia. No volume do **9º ano** os aspectos fonológicos da língua apresentam-se assim: A primeira unidade constitui-se dos gêneros textuais: discurso político-estudantil, letra de música e manifesto; no primeiro capítulo (p. 29) quando dá dicas de como ler em público, em um dos tópicos destaca a pronúncia do R e do S em finais de palavras e recomenda ficar atento, também, às outras marcas de plural. A segunda unidade usa crônicas e poemas; no capítulo cinco exercita, em uma questão, o uso da vírgula nas orações coordenadas, introduzidas pela conjunção “mas” (p. 87). A terceira unidade traz reportagem, discurso de formatura e texto enciclopédico; no oitavo capítulo trabalha com os sinais de pontuação: aborda alguns usos da vírgula, ponto e vírgula, ponto de exclamação, reticências (p. 139-140). No capítulo nove a abordagem é para as vírgulas nas orações adjetivas, com alguns exemplos e duas pequenas questões. A quarta unidade, no capítulo dez apresenta contos de Machado de Assis, e, na p. 188 trabalha com o conceito de variação histórica, mais adiante na p. 194, propõe uma atividade de reescrita de um texto contemporâneo para uma escrita mais antiga, com um “ar de fundo do baú”; e, em seguida, propõe um exercício com a colocação pronominal em verbos no infinitivo, chamando a atenção para as terminações verbais que sofrem ou não alteração na escrita. O suplemento “Mais Gramática” dos volumes 7º, 8º e 9º não apresentam nenhum conteúdo relacionado à fonologia. Observa-se que a obra Universos tem uma proposta diferenciada, com ampla diversidade de gêneros textuais e com proposta de reescrita do texto do aluno. O que mais chama a atenção é para esse trabalho de refacção da escrita, um método que muito contribui para o desenvolvimento da produção; mas, o que fica claro é que o aluno deve observar, em geral, se seu texto copiou o modelo apresentado. Na parte gramatical, destaque para a parte de versificação, que aparece no 6º, 8º e 9º anos, assunto que pode ajudar muito no entendimento de divisão de sílabas e tonicidade; porém não há essa preocupação. Na ortografia são sempre exercícios, sem a parte teórica, sugere-se, sempre, que se construam regras a partir da aplicação desses exercícios, seguindo o que propõe a “Fonêmica Estruturalista que parte do particular (som) para as generalizações (regras)” (SEARA et al., 2011, p.71); e, faz-se o uso de palavras que até então não tinham aparecido em nenhum dos textos trabalhados, nem mesmo do campo lexical em uso. O trabalho, assim, fica solto, e de nada adianta revestir-se de nomenclaturas atualizadas. Em relação ao tema “oralidade”, na última página de cada capítulo, nas últimas linhas, aparece uma questão intitulada “Fim de papo” com perguntas relacionadas aos gêneros textuais trabalhados, aos assuntos trazidos pelos textos, aos pontos de vista assumidos nos variados textos. Apenas a pergunta. E ponto. Nenhum esquema proposto, nenhuma sugestão de questionamentos, num espaço tão pequeno e tão escondidinho no fim da página que, depois de tantas perguntas teóricas e não tão funcionais assim (a despeito das inúmeras questões

relacionadas a cada texto), fica a dúvida se essa parte tão importante vai ser feita, respondida, dialogada, debatida, numa promoção de discurso, um espaço, de fato, de construção do conhecimento, que favorecerá ao aluno a oportunidade de expressão.

1.2 LIVRO DIDÁTICO II: *Jornadas.port – Língua Portuguesa, 6º ao 9º ano/Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, Saraiva, 2012.*

A coleção *Jornadas.port: Língua Portuguesa* apresenta-se como uma obra com seleção de textos e atividades que proporcionarão a paixão pela leitura e a reflexão acerca da realidade de cada um. Parte do pressuposto de que a linguagem não é um mero conteúdo escolar, mas uma atividade humana, histórica e social. A proposta de trabalho envolve: leitura, escrita, escuta, produção de textos orais e escritos e reflexão sobre a linguagem. Objetiva, a partir de situações de aprendizado motivadoras e produtivas, tornar o aluno um usuário competente da língua. Os quatro livros da obra se organizam por gêneros textuais. Cada volume é composto de oito unidades, as quais são iniciadas com uma imagem e questões relacionadas, como motivação para as leituras que constituem os capítulos. Cada unidade possui duas leituras, seguidas de exploração do texto, reflexão sobre a língua (gramática) e produção (oral ou escrita). A produção escrita retoma o gênero textual visto nas leituras, com planejamento, avaliação e, em alguns casos, reescrita. Há vários boxes "Para lembrar", que resumem em tópicos os conteúdos vistos no capítulo, "Não deixe de ler", "Não deixe de assistir" e "Não deixe de acessar", com indicações de livros, filmes e sites que tratam do gênero textual/tema em questão; e "Divirta-se", com um texto, apenas a leitura como fruição. Há, no final de cada unidade, o "Ativando habilidades", com exercícios que visam desenvolver a competência leitora. E, por último, o Projeto do ano, que almeja reunir as produções realizadas ao longo do ano. O manual do professor aponta como concepções que embasaram a obra: linguagem e letramento, com Marcuschi e Magda Soares; gêneros textuais, com Schneuwly, Dolz e Marcuschi; o aprendizado por meio da interação, com Vigotsky; além do trabalho com habilidades, oralidade, interdisciplinaridade e transversalidade, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais; e, letramento digital, com Antônio C. dos S. Xavier. No volume referente ao **6º ano**, os aspectos fonológicos da língua aparecem da seguinte maneira: a primeira unidade usa o gênero diário; em ortografia trabalha palavras e expressões que suscitam dúvidas, como em cima/embaixo; a gente/agente; de repente/repentinamente, a partir de exercícios (p. 33). Vale ressaltar que essas palavras não aparecem no texto trabalhado, nem nas questões relacionadas ao texto. A segunda unidade começa com uma HQ (Calvin e Haroldo) e trabalha com características da fala informal (p. 52-53); chama a atenção para a pontuação da frase, observando que fala e escrita são modos diferentes de usar a língua, e que existem recursos que criam sentidos e

exprimem intenções, como é o caso dos sinais de pontuação na escrita (p. 63) e, então trabalha os tipos de frases. Nas p. 64-65 traz uma das primeiras tentativas de história em quadrinhos (1905), e exemplifica, em um boxe ao lado, as variedades linguísticas: temporais, regionais, técnicas e situacionais. Propõe somente uma questão acerca disso. Na p.72 trata dos sons da língua: fonema e letra. Serve-se do conceito de que fonema é o menor elemento sonoro, em uma palavra, que permite diferenciá-lo de outra, ou seja, uma unidade distintiva, como se lê em Seara et al. (2011, p.73) “essas unidades mínimas que distinguem as palavras entre si são denominadas fonemas”. E Cagliari (2002) reforça “o objetivo da análise fonológica é definir quais sons têm valor distintivo” (CAGLIARI, 2002, p. 208). Informa que os fonemas são representados por letras, entre barras, e que as letras não devem ser confundidas com os fonemas. Quando aborda o assunto “Vogais e consoantes” não faz a distinção entre vogais e semivogais; chama-os de sons vocálicos e sons consonantais. Portanto, ditongo “encontro de dois sons vocálicos na mesma sílaba”; tritongo “encontro de três sons vocálicos na mesma sílaba”; encontro consonantal “encontro de dois fonemas consonantais” e dígrafo “encontro de duas letras para representar um só fonema”. No manual do professor, há a explicação que se optou por não apresentar o conceito de semivogal, por ser considerado de difícil compreensão para aquela faixa etária. Quando trata do assunto “Sílabas”, observa que em todas as sílabas há pelo menos um som vocálico. Ao explicitar “pelo menos um som vocálico”, deixa margem que pode ser mais de um. E, assim, vai de encontro a Seara et al. (2011, p. 95) quando elas afirmam que “para sabermos o número de sílabas que uma palavra possui, devemos contar o seu número de vogais, já que toda sílaba tem obrigatoriamente núcleo e que este, no PB, deve ser constituído por uma única vogal”. Nos exercícios traz à tona palavras que, na escrita, não possuem ditongo, mas na fala aparecem, bem como casos de ditongos que desaparecem, e então introduz, de forma rápida, o assunto norma-padrão (p. 73-76 - ver Anexo). A terceira unidade, com o gênero carta (do leitor/ao leitor), retorna ao assunto de pontuação com o uso da vírgula, dos dois pontos e reticências (p. 115-116). A quarta e a quinta e unidades não oferecem nenhuma questão de nível fonológico. A sexta unidade apresenta relato de viagem; no exercício de colocação de pronomes oblíquos, chama a atenção para as marcas de variação linguística ligadas a fatores sociológicos no uso de linguagem formal x linguagem informal em uma questão (p. 212). A sétima unidade trabalha com poemas: ritmo, rimas e aliteração, sempre chamando atenção para o efeito causado por esses elementos (p. 245-247); ao trabalhar com verbos, dá ênfase às terminações “ão” e “am” (p. 271-272). A oitava unidade trabalha o gênero verbete (de enciclopédia/poético), na p. 301 aborda a pontuação no emprego dos advérbios e locuções adverbiais, observando a posição dos termos (p. 301). No volume do **7º ano** os aspectos fonológicos da língua aparecem assim: a primeira unidade traz os gêneros memórias literárias e biografia. Aborda o assunto da sílaba tônica e trabalha o conceito de oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (p. 48-49). A segunda unidade usa textos instrucionais, como

recomendações de segurança e instruções de montagem. Concentra-se na acentuação das palavras monossílabas (p. 85-86). A unidade três, com lendas e mitos, ocupa-se da acentuação de palavras proparoxítonas (p. 116-117). A quarta unidade usa os gêneros cordel e causo (repente), e retoma o assunto de rimas trabalhado no 6º ano, introduz sílabas poéticas, e aborda a norma-padrão (p. 142), em apenas três breves questões. Trabalha o assunto “Variedades linguísticas”, de forma aprofundada (p. 145-153) com conteúdos e exercícios, envolvendo as variedades regionais (entre países e entre as regiões do Brasil); também trabalha as variedades históricas e as urbanas (de prestígio). Nas p. 154-155 cuida da acentuação das oxítonas. Ainda na mesma unidade traz as variações socioculturais: jargão e gíria; variação situacional/de registro: linguagem formal/informal, fala e escrita, logo após a sugestão de dramatização de um causo (p. 160-161). No tópico “Fala e escrita” chama a atenção para pronúncia de finais de palavras em E e O que se transformam em I e U, respectivamente; ditongos que não aparecem na escrita, apenas na fala (ex.: português); sobre o R em final de palavras que nem todos pronunciam; palavras que são separadas na escrita e que na pronúncia transformam-se numa só (prestatenção); alguns ditongos nasais que só existem na fala (muinto); e, alguns ditongos que existem e na fala desaparecem (peixe) (p. 162-168). A unidade cinco traz o gênero notícia. Trabalha a acentuação das palavras paroxítonas (p. 192-193). Repete o conceito de ditongo trabalhado no 6º ano “encontro de dois sons vocálicos em uma única sílaba”. E, mais uma vez deixa de abordar a questão da semivogal. Na unidade seis, trabalha guia de viagem e mapa turístico e cuida da acentuação dos ditongos e hiatos (p. 237-240), à base de muitos exercícios. Vale ressaltar que em todas as unidades, quando o assunto de fonologia é do tipo acentuação ou pontuação, as palavras usadas não possuem nenhum vínculo com as trabalhadas nos textos ao longo dos capítulos. As unidades sete e oito não fazem nenhuma abordagem à fonologia. No volume do **8º ano** a abordagem à fonologia aparece apenas na quinta unidade, com o uso de poemas, na p. 181 chamando a atenção para a pontuação nesse tipo de texto. Ressalta que nesse caso a pontuação pode seguir as normas gramaticais ou valer-se de outros recursos para criar sentidos, como a divisão dos versos e a repetição de palavras, por exemplo. E, na sétima unidade, que trabalha com o gênero conto, com a acentuação de monossílabas tônicas, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (p. 274), num pequeno exercício de revisão do ano anterior. No volume do **9º ano**, o tratamento fonológico ocorre na primeira unidade, com o uso também de conto. Aborda os usos do hífen após prefixo (p. 42-44), com exercícios e teoria. Na segunda unidade trabalha a publicidade; nas p. 74-76 alerta para a pontuação nas orações coordenadas. Na unidade três o trabalho fica por conta do gênero relatório; faz abordagem à pontuação das orações subordinadas substantivas, ressaltando as que não podem ser separadas e a que deve ser separada, no caso, a apositiva (p. 111-113). Na quarta unidade faz uso do gênero musical (samba de enredo e *rap*). Exercita a pontuação dos períodos com orações adverbiais (p. 148-149). As unidades cinco, seis e

sete não fazem nenhuma abordagem de cunho fonológico. E, na última unidade, trabalha com os gêneros editorial, charge e cartum, exercita a acentuação dos verbos “ter”, “vir” e seus derivados e chama a atenção para o plural de “crer”, “dar”, “ler”, “ver” e seus derivados, com a repetição do “e” na terceira pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo (p. 309-310). Observa-se que a coleção Jornadas.port é constituída de diversificados gêneros textuais. Todos são trabalhados, de forma interpretativa e composicional, e retomados na produção, seja oral ou escrita. A produção, em geral, é lida pelos colegas de classe, só depois há a correção por parte do professor, e, em alguns casos, há a proposta de reescrita do texto. No entanto, em todos os casos a refacção deveria acontecer, uma vez que se há correções, há a possibilidade de melhorar e, conseqüentemente, aprender mais. Uma preocupação é constante: se a produção do aluno tem a mesma estrutura composicional dos textos que estão no livro. É perceptível a importância que é atribuída à forma em detrimento ao conteúdo. A gramática é sempre constituída de uma parte teórica, bastante resumida, em linguagem clara e objetiva, seguida de muitos exercícios. Poucas vezes a parte gramatical estabelece vínculo com o texto da unidade, especificamente as questões de cunho fonológico. A cada duas unidades há um espaço intitulado “Conhecimento interligado” que apresenta em diferentes linguagens conhecimentos, que de alguma forma, se relacionam com os temas trabalhados. Tem o objetivo de ampliar o conhecimento de mundo do aluno. Porém, não se abre se tal espaço é usado no dia a dia de sala de aula. E são vários os fatores que contribuem para o não uso, como a grande quantidade de conteúdos da LP que precisam ser trabalhados durante o ano letivo; além de uma atividade dessa espécie exigir do professor um conhecimento extra acerca de determinados conteúdos, e, isso requer, também, tempo para pesquisa, dentre outros.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento de fonologia é um requisito indispensável no processo de aprendizagem de uma língua, por exemplo, saber o que é sílaba, como se constitui, quais os padrões silábicos existentes no português, e considerar as diferenças sociais e linguísticas. O aluno deve entender que o idioma e o conhecimento de fonologia lhe proporcionará a compreensão necessária. Assim, a fonologia é responsável, em sala de aula, pelo bom entendimento do funcionamento da língua, para que haja um aprendizado mais eficaz, e uma utilização correta do idioma. Cristóvão Silva (2011) define fonologia como uma disciplina “linguística que investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional.” Ela acrescenta ainda que: “determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros” CRISTÓFAVO SILVA (2011, p. 110). A fonologia relaciona-se com o estudo gramatical do conhecimento linguístico e tem interface com a fonética, com a morfologia e com a sintaxe. Nas duas obras “Universos” e

“Jornadas.port” usam-se vários e diversificados gêneros textuais. No entanto, em meio a tantos recursos para se trabalhar a língua, especificamente quanto aos aspectos fonológicos da palavra, isso não ocorre de forma satisfatória, uma vez que se perde uma grande oportunidade de ensinar pelo exemplo dos próprios textos escolhidos para comporem cada unidade. A abordagem à fonologia é sempre de modo breve, sintetizada, deixando de lado um conteúdo que muito favorece a aprendizagem da fala/escrita. Há alguns equívocos no tocante aos conceitos apresentados em relação a essa área e isso acarretará em problemas futuros, quando os mesmos assuntos aparecerão, e o aprendizado terá de ser reformulado. Percebe-se que já existe o uso da sequência didática, mas somente na produção textual, sem fazer nenhuma ligação com a parte gramatical. Logo, a aquisição do conhecimento ocorre, ainda, de forma fragmentada, e por isso, muitas vezes sem significação para o aluno. A coleção *Universos* traz mais conteúdos de ordem fonológica, mas com exercícios muito pequenos, em geral uma ou duas questões. *Jornadas.port* oferece mais exercícios. E, sabe-se, que a prática é treino, portanto peça chave para a aquisição de conhecimentos, principalmente no tocante a conteúdos da LP. Em relação à parte teórica, as duas coleções trazem abordagens sintéticas, porém claras, diretas, objetivas, o que facilita o entendimento. As duas obras nem sempre vinculam os gêneros textuais usados (diversos e variados) aos conteúdos; na maioria dos casos, o assunto gramatical de ordem fonológica aparece sem ligação aos textos dos capítulos. O trabalho poderia ser conjunto, uma vez que além de ganhar tempo com textos já conhecidos, seria também expressivo por ser um trabalho único, coeso, que abrangeria leitura, produção e gramática. E, por entendermos que só assim o trabalho terá efeito, será sugerida a seguir uma sequência didática que será aplicada em sete aulas de LP, em que leitura, produção e gramática (fonologia) estarão juntas.

3. SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quantidade de aulas: 07 (sete). Público alvo: alunos do 6º ano do ensino fundamental. Observação: Essas definições são flexíveis, considerando as peculiaridades de cada turma, ficando a critério do professor fazer possíveis adaptações. **Objetivos:**

- Despertar nos alunos a consciência fonológica;
- Estudar características do gênero poema;
- Conhecer o poeta Patativa do Assaré, um pouco de sua obra e a poesia popular;
- Discutir e fazer compreender os conceitos de variação e preconceito linguístico;
- Propiciar a produção textual contextualizada;
- Valorizar a oralidade e a produção de textos dos alunos.

1ª aula: O professor, inicialmente, apresentará para os alunos o poema "O poeta da roça", de Patativa do Assaré. Antes da leitura, para contextualizar, fará a leitura e comentará com os alunos a biografia do poeta. Após isso, fazer algumas leituras coletivas. (Sugerimos que seja lido, além de silenciosamente, em voz alta, dado o objetivo de nossa sequência.) Na sequência, fazer a abstração do tema, a interpretação do texto, de forma oral, para os alunos se identificarem com o contexto social do poema. Por fim, deve ler com os alunos outro poema de Patativa e também de outros autores, com o objetivo de identificar as características do gênero poema e as diferenças entre estilos de linguagem (poesia popular e poesia culta). **2ª aula:** Continuando a leitura e análise de alguns poemas, o professor deve explorar com os alunos as características básicas desse gênero textual: metrificacão, esquema de rimas, musicalidade, sílaba convencional/sílaba poética, etc. Ainda nesta aula, o professor já deve procurar fazer o aluno perceber as diferenças e semelhanças entre poesia culta e poesia popular, destacando que o próprio Patativa compunha das duas formas. **3ª aula:** Em duplas, os alunos serão orientados a um ditar para o outro o poema "O poeta da roça". Em seguida, pedir que eles observem as diferenças (se houver) entre o texto ditado e o original. Então, a dupla reescreverá o poema, aproximando-se o máximo possível da linguagem culta, ou seja, "corrigindo os erros" (note que isso é o ponto de partida para a discussão sobre variação e preconceito linguístico). O professor deverá debater com os alunos as diferenças entre o texto original e o reescrito culto, enfatizando a variante regional. **4ª aula:** Esta aula será, principalmente, de reflexão e suporte teórico sobre: **variação linguística, preconceito linguístico e relação entre fala e escrita** (diferenças/semelhanças). O professor deve, portanto, antecipadamente, pesquisar e conhecer esses conceitos, para debater e tentar fazer os alunos entenderem da forma mais simples possível (usar exemplos cotidianos de preconceito linguístico, sotaques, diferenças de vocabulário, etc.). **5ª aula:** De uma forma simples, sem se ater a nomenclaturas, explorar peculiaridades fonológicas do texto, observando os casos em que ocorrem alguns processos fonológicos importantes. Palavras que podem ser utilizadas: *fio, cantô, trabaio, chupana, paia, mio, papé, argum, menestré, à percura, eu seio, amô, assiná, estudá, rastero, grossa, veve, sodade* (explorar acréscimos, trocas e omissões de fonemas; convenções ortográficas). Outros casos: *das mala, das brenha* (concordância nominal); *estio, pachola, sabença, sem cobre, dos eito* (significação/termos populares). Sugerir, para trazer na próxima aula, a criação de um poema com linguagem popular. **6ª aula:** O professor pede que os alunos leiam os poemas produzidos na classe e os receba na forma escrita. Analisar os textos quanto à adequação ao gênero e à linguagem solicitada (popular). Caso necessário, orientar a reescrita. Orientar os alunos a reescreverem, a passarem a limpo e ao treino da leitura poética (ou decorar, se for possível) das produções, para o sarau da aula seguinte. **7ª aula:** A culminância da sequência é a exposição dos poemas, em barbantes, lembrando a literatura de cordel, e a leitura dos textos num sarau poético da turma.

ASSARÉ, Patativa do. **O poeta da roça.**

Disponível em:

<http://>

letras.mus.br

[/patativa-do-assare/872145/](http://letras.mus.br/patativa-do-assare/872145/). Acesso em 30/06/2015. CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática*. Campinas: Mercado de Letras, 2002. CRISTÓFARO SILVA, Thaís. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001. DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. *Jornadas.port – Língua Portuguesa, 6º ao 9º ano/São Paulo: Saraiva, 2012*. HORA, Dermeval da. *Fonética e Fonologia*. UFPB, 2009.

Disponível em:

<http://>

goo.gl/ecylc.

Acesso em: 03 de junho de 2015. MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. RAMOS, Rogério de Araújo (editor responsável). *Universos: língua portuguesa. 6º ao 9º ano/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por Edições SM. São Paulo, 2012*. SEARA, Isabel Christine et al. *Fonética e fonologia do Português Brasileiro*. UFSC, 2011.

Disponível em:

<http://>

goo.gl/tQy90q.

Acesso em: 01 de junho de 2015. SILVA, Fernando Moreno da. Processos fonológicos segmentais na língua portuguesa. *Littera Online*. Número 04. Departamento de Letras | UFMA. 2011.

Disponível em:

<http://>

www.

[periodicoseletronicos.ufma.br](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br)

[/index.php](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php)

[/littera/article/download/758/475](http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/littera/article/download/758/475)>

Acesso em: 13de junho de 2015.

*Josefa Almeida da Silveira: Graduada em Letras/Português (UFS). Pós-graduada em Literatura Brasileira (UNIT) e Mídias na Educação (UFS). Grupo de Pesquisa: GPARA (Grupo de Pesquisas em Argumentação e Retórica Aplicadas). Mestranda em Letras (Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PROFLETRAS), orientada pela professora Dr^a Márcia Regina Curado Pereira

Mariano – Unidade de Itabaiana - da Universidade Federal de Sergipe – unidade de Itabaiana.
Professora da rede básica de ensino do Estado de Sergipe desde 1990. Email:
josefalettras@gmail.com

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: